

235

**CONCEPÇÕES SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DA ACENTUAÇÃO NA ESCRITA EM CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS.** Maria Fernanda Reffatti Moussalle, *Paulo Francisco Slomp* (Departamento de Estudos Básicos, Faculdade de Educação, UFRGS).

A presente pesquisa surge a partir da realização de uma investigação anterior, "A aquisição da ortografia em crianças recém-alfabetizadas: sistematização lógica ou informação social?" (Slomp, 1997). Durante a análise dos dados nos deparamos com verbalizações das crianças que colocam questões bem interessantes para um exame mais atento a respeito das características da acentuação enquanto um dos domínios da ortografia. A acentuação pode ser vista como algo a ser compreendido de forma lógica ou depende apenas da memorização mecânica de como grafar as palavras segundo as informações ortográficas oficiais? Deve-se ressaltar que a acentuação gráfica é um componente importante do currículo no ensino fundamental. Assim, temos como objetivos gerais: 1) Identificar o modo pelo qual as crianças recém-alfabetizadas encaram o fenômeno da acentuação gráfica, através de suas próprias produções escritas e de situações provocadas; 2) Investigar a existência ou não de níveis de desenvolvimento cognitivo quanto ao aspecto da apropriação do conhecimento sobre acentuação gráfica. Estamos trabalhando na tentativa de iluminar um pouco o que as crianças recém-alfabetizadas pensam sobre as questões de acentuação, defrontando-as com palavras que podem provocar dúvidas quanto a utilização de acentos e solicitando que justifiquem a alternativa escolhida e a(s) rejeitada(s). O método clínico de entrevista piagetiana fornece as diretrizes para a elaboração dos materiais empregados e para a condução da conversa com cada criança. Ainda não temos resultados parciais (junho de 1998) mas, por ocasião da apresentação do trabalho no Salão de Iniciação Científica, os teremos (PROPESQ - UFRGS).